



Santa Marcelina Saúde, gestão administrativa e assistencial, um modelo integral e eficiente a serviço do SUS

*Ir. Rosane Ghedin**

A Santa Marcelina Saúde^I celebra os avanços significativos na área da saúde pública proporcionados pelos 35 anos de história do Sistema Único de Saúde. Desde sua implantação, em 1988, o SUS tem desempenhado um papel fundamental na promoção, prevenção e assistência à saúde da população da Zona Leste da cidade de São Paulo, com a presença marcante em virtude das parcerias governamentais celebradas com as secretarias de estado e municipal de saúde. Nessas três décadas e meia, tem se consolidado como um sistema que busca a equidade e o acesso universal aos serviços de saúde.

Em nosso território não tem sido diferente. A instituição, que possui a maior força de trabalho da região^{II}, alocada nas diversas modalidades de baixa, média e alta complexidade, tem trabalhado incansavelmente para garantir que todos os cidadãos tenham direito a um atendimento integral e de qualidade, executando as políticas públicas por meio de seus diferentes programas, projetos e demais iniciativas.

Nessa perspectiva, é sempre bom lembrar o sanitário Sérgio Arouca, para quem o SUS não era o fim, mas sim o começo da transformação das condições de vida da população brasileira. Um dos principais teóricos e líderes da Reforma Sanitária Brasileira, Arouca

participou ativamente do movimento que possibilitou a inserção da saúde como direito de todos e dever do Estado na Constituição de 1988, e que abriu um vasto campo de lutas para que aquilo que estava na Carta Magna não fosse esquecido.

De tão relevante significado e importância, a abrangência do sistema hoje não se limita à dinâmica assistencial. Mais que isso, o SUS fortalece a vocação de crescimento em articulação com as exigências atuais, que impulsionam a busca pela continuidade de um modelo focado na atualização. Por isso é importante ultrapassar barreiras que permitam o alcance e a aplicação de novas tecnologias, com vistas à integração e à construção de ferramentas que viabilizem o reforço da gestão por meio de dados confiáveis que possibilitem o gerenciamento dos serviços e das equipes, bem como o monitoramento da produção. Daí resulta uma visão mais ampla sobre a performance das equipes, a segurança do paciente e o alcance dos objetivos terapêuticos e epidemiológicos nas mais diversas realidades.

Historicamente, a construção de um modelo de assistência em saúde pública não nasce de um dia para o outro. A realização e concretização de uma política de Estado de saúde, muito menos. Em particular no caso do sistema brasileiro, isso só é possível quando identificadas as demandas dos territórios, sob variáveis que emergem primeiro a partir da luta dos movimentos populares. E que deve considerar a permanente e indispensável garantia de financiamento para o custeio das atividades, o que passa pela revisão da tabela de remuneração de procedimentos, exames e consultas,

* Graduação em enfermagem e obstetrícia pela Universidade Cidade de São Paulo (1996), com especialização em administração hospitalar pela Fundação Getúlio Vargas – São Paulo (1997). Atualmente é diretora-presidente da Casa de Saúde Santa Marcelina.

I Santa Marcelina Saúde é a designação para citar a rede de serviços geridos pela instituição.

II A força de trabalho direta da Santa Marcelina Saúde nos serviços situados em São Paulo conta com cerca de 22.000 funcionários diretos, sendo 11.000 na atenção primária à saúde. Em Sapezal, Porto Velho e São Bernardo do Campo são cerca de 1.000 colaboradores diretos e indiretos.

defasada em mais de 20 anos, sem reajustes que acompanhem os índices comerciais e principais indicadores inflacionários. A economia da saúde é um ramo da ciência que ganhou destaque pela absoluta e indispensável visão que os gestores devem ter para a maximização dos recursos, otimização das receitas e busca do equilíbrio financeiro diante de uma demanda permanente, contínua e crescente.

Os avanços nas políticas públicas de saúde no país diminuíram a mortalidade infantil em mais de 70%, aumentaram a expectativa de vida do brasileiro, ampliaram o acesso à atenção pré-natal, mudaram os tratamentos para doentes mentais, melhoraram as condições de vida da população em geral. É inquestionável o reconhecimento internacional das ações do SUS na atenção básica baseadas na Estratégia Saúde da Família (ESF), por exemplo. Atualmente, é por meio do sistema público que essa iniciativa atende mais de 120 milhões de brasileiros regularmente. As equipes dessa modalidade, que é a porta de entrada do SUS, atuam conhecendo a realidade dos pacientes, prestando orientações frequentes e acompanhamento constante. O reconhecimento da eficiência e dos resultados, em que se destacam os aspectos preventivos e de promoção, vem da própria Organização Mundial da Saúde, que incluiu a estratégia entre as melhores iniciativas do planeta na área.

A esses exemplos, soma-se um complexo de atenção secundária e terciária prestada pelo SUS, formada por milhares de hospitais, mais de 50 mil ambulatorios, equipamentos móveis, operacionalizado por uma infinidade de profissionais da saúde. São cerca de 2 bilhões de procedimentos a cada ano, entre cirurgias, tratamentos, internações, vacinas, campanhas e outras atividades inerentes ao Sistema Único de Saúde. Esse desempenho gigantesco representou, e ainda representa, em termos globais, uma revolução de inclusão social sem precedentes.

Nesse contexto, a Santa Marcelina Saúde se destaca pela excelência dos serviços de saúde que oferece. Suas seis unidades hospitalares, referências em suas áreas de abrangência e influência, são equipadas com tecnologia de ponta e contam com

equipes médicas altamente qualificadas, capazes de atender às demandas mais complexas da população: Hospital Santa Marcelina de Itaquera^{III} (704 leitos), Hospital Santa Marcelina de Sapezal^{IV} (53 leitos) e Hospital Santa Marcelina de Porto Velho^V (156 leitos); Organização Social de Saúde Hospital Cidade Tiradentes^{VI} (245 leitos), Organização Social de Saúde Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista^{VII} (286 leitos) e Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba^{VIII} (289 leitos). Essa estrutura é total ou parcialmente destinada à assistência de pacientes cujas necessidades de saúde são recorrentes e têm como única alternativa as políticas públicas.

A estrutura da matriz (Santa Marcelina Itaquera), com 62 anos de atividades, é comparável à dos melhores centros médicos do Brasil, sendo a principal referência hospitalar de alta complexidade da Zona Leste paulistana. Ela atende a uma população de mais de 4,5 milhões de pessoas, ofertando 87% de seus serviços pelo Sistema Único de Saúde – mais de 1,8 milhões de atendimentos em 2022. Com grande reputação devido a sua resolutividade, dispõe das mais modernas tecnologias para realizar atendimentos de urgência, emergência, consultas, cirurgias, exames (laboratoriais, imagens etc.) e partos. Destaca-se, ainda, como principal centro de ensino e pesquisa da região, oferecendo 42 programas de residência médica, multiprofissional e especialização, em mais de 40 especialidades.

Além disso, ressalta-se o constante investimento em capacitação profissional, tecnologia e educação corporativa. Esse aspecto é recorrente no planejamento e na estratégia institucional, motivado pela vocação e missão de formar as pessoas para um melhor desempenho profissional, sempre com vista a um atendimento de qualidade e humanizado.

III Hospital Santa Marcelina de Itaquera, São Paulo (SP).

IV Hospital Santa Marcelina de Sapezal, Mato Grosso (MT).

V Hospital Santa Marcelina de Porto Velho, Rondônia (RO).

VI Hospital Santa Marcelina de Cidade Tiradentes (SP).

VII Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista (SP).

VIII Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba (SP).

Os avanços do SUS nas últimas três décadas e meia não foram simples, meramente triviais. A existência de um sistema de saúde de desenho público e universal em um país populoso e economicamente relevante da América Latina tem importância internacional. Porém, para a permanência e adequação do SUS enquanto política de saúde de Estado e garantia da universalidade com equidade e integralidade é necessário que muitos desafios sejam vencidos. Para nós, boa parte das respostas aponta na direção da melhoria da gestão e do financiamento do sistema, assim como dos avanços nas políticas intersetoriais e de valorização, qualificação e melhoria da formação profissional em saúde.

A Santa Marcelina Saúde tem como diretriz de suas ações no SUS “integrar para evoluir”, slogan que se consolida na atenção primária à saúde. Nesse nível, em 2022, foram realizados mais de 6,6 milhões de atendimentos só na Zona Leste de São Paulo, nos mais de 136 serviços compostos pelas mais variadas modalidades, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamentos menos complexos. Em sua ampla rede formada pela estratégia saúde da família, presta atendimentos médicos ambulatoriais, serviços de pronto atendimento, especialidades e apoio às pessoas com deficiência. Mantém, ainda, centros especializados de reabilitação, o Programa Melhor

em Casa, hospitais-dia, programa de apoio ao idoso, centros de atendimento psicossocial, residências terapêuticas e centros especializados de odontologia.

Nosso desafio institucional é promover a integração dessa estrutura com o SUS, tanto dos serviços hospitalares, ambulatoriais e de atenção primárias quanto para a operacionalização em uma rede de serviços mais eficiente. Essa meta busca estimular o engajamento das equipes e o uso da tecnologia como aliada para aprimorar ainda mais o atendimento, proporcionando a melhor experiência ao usuário.

Em apertada síntese, buscamos constantemente o fortalecimento da gestão administrativa e assistencial, mantendo uma ampla articulação em torno de uma agenda de luta cotidiana pela garantia da equidade, integralidade e universalidade do sistema público. Esse trabalho, pautado por princípios democráticos, é caracterizado pelo acesso qualificado e pela participação popular, na construção e protagonismo de forma ativa. A partir de um modelo integrado e eficiente de desenvolvimento, a Santa Marcelina Saúde assume a plena efetivação do SUS como pilar da concretização dos direitos, da justiça e do bem-estar social, atendendo às necessidades da população SUS-dependente que acessa nossos serviços diariamente, realizando nossa missão e valorizando a vida, todos os dias.